



Trabalho 188

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA BEBIDA ALCOOLICA E SUAS CONSEQUENCIAS NA SOCIEDADE DO PONTO DE VISTA DA MÍDIA IMPRESSA.

OLIVEIRA, J.M.M.B. DE (1); SILVA, S.E.D. DA (2); CONCEIÇÃO, V.M. DA (3); ARAÚJO, J.S. (4); BARATA, I.M. (5); VASCONCELOS, E.V. (6); SANTANA, M.E. DE (7)

(1) Universidade Federal do Pará - UFPA; (2) Universidade Federal do Pará - UFPA; (3) Universidade Federal do Pará - UFPA; (4) Universidade Federal do Pará - UFPA; (5) Universidade Federal do Pará - UFPA; (6) Hospital Ophir Loyola; (7) Universidade Federal do Pará - UFPA

Apresentadora:

JESSICA MAÏARA MARQUES BARBOZA DE OLIVEIRA (jessibarboza@gmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (ACADEMICA)

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de bebida alcoólica atualmente tem sido considerado um problema de saúde pública, tanto nacionalmente quanto em nível mundial. A mídia auxilia na formação das crenças e atitudes sobre o uso e os usuários da bebida alcoólica; ela desempenha um importante papel como fonte de identificação de normas sociais, sendo produtora de determinadas crenças ou divulgadora e facilitadora de políticas de prevenção ao uso de drogas (1). **OBJETIVOS:** analisar os artigos produzidos pela mídia impressa sobre os efeitos da bebida alcoólica, publicados nas revistas de circulação nacional *Veja* e *IstoÉ*, no período compreendido entre 2005 e 2010, e a partir de então caracterizar as representações sociais sobre a temática. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo documental-descritivo (2), com abordagem qualitativa e emprego conceitual do fenômeno da Teoria das Representações Sociais, de acordo com os preceitos de Serge Moscovici e Denise Jodelet (3). O local de pesquisa foi a Biblioteca Estadual da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (Centur). Para a seleção dos artigos, optou-se pelos seguintes critérios: artigos que tratam da temática álcool ou alcoolismo; procedência e idioma: artigos nacionais publicados em português; tipo de publicação: revistas e período de busca entre 2005 e 2010. Foi empregada a técnica de análise de conteúdo temático. Foram selecionados 67 artigos das duas revistas pesquisadas, sendo que a revista *Veja* contribuiu com 22 publicações e a *IstoÉ*, com 45. Buscou-se desdobrar a análise temática em 3 etapas: 1ª) a pré-análise; 2ª) a exploração do material; e 3ª) o tratamento dos dados. Ao fim da análise, chegou-se às categorias temáticas: álcool e juventude: o primeiro contato; o sinal vermelho: pare, pense e não beba; e álcool, saúde e sociedade. **RESULTADOS:** Álcool e juventude: o primeiro contato: As representações sociais emanadas dos recortes foram negativas, principalmente quando descreviam a interação do álcool na vida dos adolescentes. Cerca de 6% das leituras mostraram de forma clara o senso comum dos autores a respeito da temática tratada nesta categoria: "Em qualquer idade, o alcoolismo é uma tragédia. Na maioria dos casos, ele destrói o indivíduo, desequilibra a família e traz um custo imenso para a sociedade. Quando atinge pessoas jovens, no entanto, ganha cores ainda mais dramáticas ? dá para imaginar, então, quando o álcool se associa à adolescência. Os adolescentes participam de forma cada vez mais expressiva da estatística do alcoolismo no país e já correspondem a 10% da parcela de brasileiros que bebem muito, somando um total de 3,5 milhões de jovens" (R53). Buscam e utilizam mecanismos de fuga, e geralmente a primeira estratégia é o uso de álcool para embriagar-se após associação de drogas ilícitas. Um aspecto muito comum entre os membros da cultura brasileira diz respeito à banalização da bebida alcoólica. Ao ver um adulto ?responsável? embriagando-se perante uma comunidade e ter sua embriaguez justificada por estar em um momento socializante, o adolescente, ao assistir a isso, pode tornar-se um mero reproduzidor das atitudes dos outros, principalmente quando esses atores possuem uma representatividade em sua sociedade. O alcoolismo é o resultado de uma grande variedade de fatores causais, em que a influência do contexto ambiental e do impacto sobre o campo social tem sido amplamente descrita em todo o mundo. O sinal vermelho: pare, pense e não beba: O consenso (26%) dos artigos selecionados demonstra que o significado apreendido foi o controle social, em que os autores por vezes trataram as medidas de controle de forma não eficiente, como observado a seguir: ?Aqui, a Constituição garante ao cidadão o direito de não produzir provas contra si mesmo, (...) o Conselho Nacional de Trânsito adotou no início do mês uma medida inusitada. Baixou uma resolução que permite aos agentes de trânsito apontar sinais de embriaguez no auto de infração de quem se recusar a fazer o teste do



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 188

bafômetro? (R 43). Os textos produzidos, apesar de condizerem com uma única temática (alcoolismo e trânsito), trataram do tema de forma diversificada, envolvendo aspectos legais, saúde e tecnologias para controle e proteção dos embriagados. As representações sociais emitidas tenderam a um único sentido: estabelecer o alcoolismo de forma negativa, ressaltando em alguns momentos o controle social falho e o uso de medidas pouco eficazes. O enfrentamento simbólico é uma representação social que pode ser visualizada na construção de objetos sociais que ocorrem por meio da interação entre comportamentos, atitudes e informações (4). Álcool, saúde e sociedade: Uma parcela (39%) dos artigos selecionados foi categorizada por ter construído uma representação social sólida, por tratar do álcool e seus implicadores biológicos não de forma particular, mas por identificarem-no como um agente social preocupante e complexo, que ao mesmo tempo favorece momentos inter-relacionais. Ela também revela o preconceito em relação a quem abusa da bebida, algo demonstrado nos trechos a seguir: "Estudos feitos nos Estados Unidos (...) mostram que o abuso do álcool custa caro para o país. O maior gasto é, em disparada, com a perda de trabalho e da produtividade, pois, quanto mais uma pessoa bebe, maiores as chances de perder o emprego e de ter a carreira prejudicada" (R 18). Os textos produzidos revelam-se contrários ao uso do álcool, mesmo quando o consumo é dito racional. Parte dos artigos mostra que o alcoolismo é combatido porque além de gerar problemas de saúde gera também impactos na economia. **CONCLUSÃO:** Empregar conceitos negativos ao consumo do álcool, mesmo que não de forma dependente, é uma tentativa de reformular um universo coletivo, conduzindo os indivíduos ao não-consumo. As representações sociais da mídia possibilitaram identificar que o álcool tem efeitos muitos mais devastadores em indivíduos na fase jovem da vida, pois, segundo os textos, eles ficam mais expostos a acidentes de trânsito e à violência física envolvendo outros indivíduos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo serve como base para que os enfermeiros possam também conhecer melhor o fenômeno da bebida alcoólica e o alcoolismo. Por meio do presente estudo, o enfermeiro pode utilizar uma de suas principais ferramentas do cuidado: a educação em saúde, desempenhando um importante papel na promoção da saúde diante de vários aspectos, entre eles a formação e capacitação dos profissionais de saúde visando à redução da demanda de álcool e drogas no Brasil. **DESCRITORES ? DECS:** Imprensa; Alcoolismo; Enfermagem Psiquiátrica. **EIXO TEMÁTICO:** Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. **REFERÊNCIAS** 1. Ronzani TM, Fernandes AGB, Gebara CFP, Oliveira AS, Scoralick NN, Lourenço LM. Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009;14(5). 2. Figueiredo NMA. Método e metodologia na pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo: Yendis; 2007. 3. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978. 4. Silva SED, Padilha MICS, Santos LMS. A enfermagem estimulando o autocuidado de adolescentes a partir das represen